



# PROCESSO SELETIVO À MOBILIDADE ACADÊMICA 2022 – MOBA 2022

EDITAL Nº 10/2021 – COPERPS, DE 14 DE DEZEMBRO DE 2021

## BOLETIM DE QUESTÕES

Nome: \_\_\_\_\_ Nº de Inscrição: \_\_\_\_\_

23 DE JANEIRO DE 2022

### ÁREA V – LETRAS, COMUNICAÇÃO E CIÊNCIAS DAS ARTES

Artes Visuais; Cinema e Audiovisual; Comunicação Social (Jornalismo; Publicidade e Propaganda); Dança; Língua Alemã; Língua Espanhola; Língua Francesa; Língua Inglesa; Libras; Língua Portuguesa; Museologia; Música; Produção Multimídia e Teatro.

#### LEIA COM MUITA ATENÇÃO AS INSTRUÇÕES SEGUINTES.

- 1 Confira se o Boletim que você recebeu corresponde ao curso ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão resposta. Caso contrário comunique ao fiscal de sala.
- 2 Este Boletim contém a **PROVA OBJETIVA**.
- 3 O Boletim de Questões consistirá de **40 (quarenta) questões de múltipla escolha**, sendo **10 (dez) questões de Língua Portuguesa, 10 (dez) questões de Literatura, 10 (dez) questões de Filosofia e 10 (dez) questões de História**. Cada questão objetiva apresenta 5 (cinco) alternativas. Identificadas por **(A), (B), (C), (D) e (E)**, das quais apenas uma é correta.
- 4 Confira se, além deste Boletim, você recebeu o **Cartão-Resposta**, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- 5 É necessário conferir se a prova está completa e sem falhas, bem como se seu nome e o número de sua inscrição conferem com os dados contidos no **Cartão-Resposta**. Em caso de divergência, comunique imediatamente o fiscal de sala. O **Cartão-Resposta** só será substituído se nele for constatado falha de impressão.
- 6 Será de exclusiva responsabilidade do candidato a certificação de que o **Cartão-Resposta** que lhe for entregue no dia da prova é realmente o seu. Não deverá ser dobrado, amassado, rasurado, manchado ou danificado de qualquer modo. Após a conferência, assine seu nome no espaço próprio do **Cartão-Resposta**.
- 7 No **Cartão-Resposta** não serão computadas as questões cujas alternativas estiverem sem marcação, com marcação a lápis (grafite), com mais de uma alternativa marcada e aquelas que contiverem qualquer espécie de corretivo sobre as alternativas. A marcação do **Cartão-Resposta** deve ser feita com **caneta esferográfica de tinta preta ou azul**.
- 8 O **Cartão-Resposta** será o único documento considerado para a correção. O **Boletim de Questões** deve ser usado apenas como rascunho e não valerá, sob hipótese alguma, para efeito de correção.
- 9 A Prova Objetiva terá **início às 14h30 e término às 17h30**, observado o horário de Belém – Pará.
- 10 O candidato deverá permanecer obrigatoriamente no local de realização da prova por, no mínimo, **uma hora** após o início da prova. Ao terminar a prova, o candidato deverá entregar ao fiscal de sala o **Boletim de Questões** e o **Cartão-Resposta**, e assinar a lista de presença.
- 11 Os(As) três últimos(as) candidatos(as) devem permanecer na sala de aplicação de prova até que os(as) três considerem concluídas suas provas, com obediência do horário de término da prova.

**Boa Prova!**



**MARQUE A ÚNICA ALTERNATIVA CORRETA NAS QUESTÕES DE 1 A 40.**

**LÍNGUA PORTUGUESA**

Texto base para as questões de 1 a 5.

**19 milhões de brasileiros vivem com fome; consequências na saúde são irreversíveis**

116 milhões de pessoas vivem em situação de insegurança alimentar no Brasil; consequências são nefastas principalmente para crianças. (Camila Neumann da CNN. São Paulo. 28/10/2021 às 04:30 | Atualizado em 28/10/2021 às 13:04).

Mais da metade da população brasileira — 116 milhões de pessoas — vive com algum grau de insegurança alimentar. Ao menos 19 milhões estão passando fome, situação agravada pela pandemia e pela crise econômica do país. Os dados são de levantamento da Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan).

Há muitas consequências decorrentes da insegurança alimentar e da fome. Segundo especialistas consultados pela CNN Brasil, elas envolvem problemas de saúde que se transformam em mazelas sociais, econômicas e educacionais e podem ser irreversíveis, sobretudo nas crianças.

Há três graus de insegurança alimentar, o leve, o moderado e o grave, que acontecem pela preocupação em não ter o que comer, pela falta de acesso pleno a alimentos até a fome de fato, explica Milene Pessoa, professora do Departamento de Nutrição da Escola de Enfermagem da UFMG, que estuda os efeitos da insegurança alimentar no Brasil.

“Qualquer grau de insegurança alimentar pode causar comprometimento na saúde, indo de deficiências de macronutrientes, como proteínas e carboidratos, à falta de micronutrientes, como minerais e vitaminas, até chegar ao ponto de o corpo parar de funcionar”, afirma Pessoa.

Segundo a nutricionista da UFMG, as principais vítimas da insegurança alimentar são as crianças, já que, no caso delas, a condição pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento físico e cognitivo necessários para que rompam a bolha da pobreza extrema, explica a nutricionista. Dados da Fundação Abrinq mostram que 18 milhões de crianças estão em situação de insegurança alimentar no Brasil.

“As crianças que passam fome podem ter um comprometimento importante no desenvolvimento e um déficit de estatura por idade, causando a desnutrição crônica. A fome também está associada a déficits cognitivos porque pode causar anemia, que é a ausência de ferro, importante no desenvolvimento de órgãos, tecidos e para o funcionamento cerebral. E esse déficit pode ser irreversível em situações graves”, afirma Pessoa [...].

Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/19-milhoes-de-brasileiros-vive-com-fome-consequencias-na-saude-sao-irreversiveis/> . Acesso em: 22 dezembro 2021.

- 1** Em se tratando do levantamento realizado pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan), é correto afirmar que
- (A)** mais da metade da população brasileira está passando fome, situação ocasionada pela pandemia de covid-19.
  - (B)** várias consequências decorrentes da insegurança alimentar e da fome envolvem problemas de saúde que se convertem em mazelas sociais, econômicas e educacionais, podendo ser irreversíveis, principalmente em crianças.
  - (C)** os três graus de insegurança alimentar mencionados no texto acontecem por conta da ingestão insuficiente de proteínas e carboidratos.
  - (D)** são os casos severos de insegurança alimentar que podem provocar comprometimento na saúde, não sendo nocivos os casos leves.
  - (E)** vítimas da insegurança alimentar, em qualquer etapa da vida, podem apresentar comprometimento em seu crescimento e desenvolvimento físico e cognitivo.



- 2** No fragmento “Mais da metade da população brasileira — 116 milhões de pessoas — vive com algum grau de insegurança alimentar. Ao menos 19 milhões estão passando fome”, as expressões sublinhadas são empregadas como conceitos
- (A) independentes, não relacionados semanticamente.
  - (B) ambíguos, no contexto em que são empregados.
  - (C) antagônicos, em termos semânticos.
  - (D) relacionados, em que um se refere a certo nível, grau, subconjunto do outro.
  - (E) com significados idênticos.
- 3** No fragmento “[...] a condição pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento físico e cognitivo necessários para que rompam a bolha da pobreza extrema”, em se tratando dos termos em destaque, a alternativa em que há uma informação correta é
- (A) o verbo destacado denota a ideia de certeza.
  - (B) a expressão nominal em destaque faz alusão denotativamente à expressão “o limite da pobreza extrema”.
  - (C) o verbo destacado exprime a ideia de possibilidade, modalizando o sentido do verbo “comprometer”.
  - (D) o sintagma “a bolha da pobreza extrema” corresponde a um emprego denotativo.
  - (E) o verbo “pode” em nada afeta o sentido do verbo “comprometer”.
- 4** Em “[...] as principais vítimas da insegurança alimentar são as crianças, já que, no caso delas, a condição pode comprometer o crescimento e o desenvolvimento físico e cognitivo [...]”, o termo sublinhado relaciona orações, assumindo um sentido
- (A) aditivo.
  - (B) adversativo.
  - (C) alternativo.
  - (D) conclusivo.
  - (E) explicativo.
- 5** No fragmento “Há muitas consequências decorrentes da insegurança alimentar e da fome. Segundo especialistas consultados pela CNN Brasil, elas envolvem problemas de saúde que se transformam em mazelas sociais, econômicas e educacionais [...]”, o pronome em destaque
- (A) retoma a expressão “problemas de saúde”.
  - (B) antecipa a referência ao termo “problemas de saúde”.
  - (C) retoma o termo “fome”.
  - (D) retoma a expressão “consequências decorrentes da insegurança alimentar e da fome”.
  - (E) antecipa a referência a “mazelas sociais”.

Texto base para as questões de 6 a 10.



CHARGEONLINE.com.br - © Copyright do autor

Disponível em: <http://www.blogdopereira.net/2019/07/charges-do-dia-fome-no-brasil.html> . Acesso em: 22 dezembro 2022.

- 6** Em se tratando da charge em questão, assinale a alternativa correta.
- (A) O autor utiliza recursos linguísticos e extralinguísticos para provocar os efeitos de sentido mobilizados na charge.
  - (B) A charge não faz alusão a um problema social.
  - (C) Na charge, recorre-se a aspectos estritamente linguísticos, a fim de mobilizar os efeitos de sentido evocados no texto.
  - (D) O barulho a que se refere a personagem feminina da charge é irrelevante para a construção de sentidos no texto como um todo.
  - (E) A temática mobilizada pela charge está relacionada à situação de pandemia em nosso país.
- 7** A sentença “Não existe fome no Brasil”, em sua relação com os recursos verbais e não verbais empregados no texto, corresponde, especificamente, a uma ocorrência da seguinte figura de linguagem:
- (A) Antítese.
  - (B) Eufemismo.
  - (C) Metonímia.
  - (D) Catacrese.
  - (E) Ironia.
- 8** Observando a criança retratada na charge, nota-se a presença da reprodução de um certo som. Nesse caso, a figura de linguagem evocada nesse contexto corresponde à
- (A) aliteração.
  - (B) onomatopeia.
  - (C) metáfora.
  - (D) comparação.
  - (E) prosopopeia.



- 9 No que se refere à sentença “Este barulho é a sua barriga mentindo de novo?”, a expressão sublinhada denota a ideia de
- (A) reforço.  
(B) novidade.  
(C) surpresa.  
(D) reiteração.  
(E) ineditismo.
- 10 Em se tratando do texto da charge delimitado pelo balão, é correto afirmar:
- (A) O referido texto é classificado como discurso indireto, já que reporta a fala da personagem feminina ilustrada na charge.  
(B) O texto em questão é um exemplo de discurso indireto livre, por isso está na terceira pessoa do singular.  
(C) “Este barulho é a sua barriga mentindo de novo?” corresponde a um exemplo de discurso direto, referindo-se à fala da personagem feminina ilustrada na charge.  
(D) O texto delimitado pelo balão reporta a fala da personagem feminina representada na charge, portanto, é um exemplo de discurso indireto livre.  
(E) Por se tratar de discurso indireto, o texto representado na charge vem inscrito no balão, a fim de delimitar a fala da personagem feminina.

## LITERATURA

11 Leia a cantiga a seguir.

**Quantas sabedes amar amigo** (Martin Codax; B 1282, N 5, V 888)

Quantas sabedes amar amigo  
treydes comig'a lo mar de Vigo  
*E banhar-nos-emos nas ondas*

Quantas sabedes amar amado  
treydes comig'a lo mar levado  
*E banhar-nos-emos nas ondas*

Treydes comig'a lo mar de Vigo  
e veeremo-lo meu amigo  
*E banhar-nos-emos nas ondas*

Treydes comig'a lo mar levado,  
e veeremo-lo meu amado.  
*E banhar-nos-emos nas ondas.*

GLOSSÁRIO:  
*treydes*: vinde  
*levado*: agitado

Fonte: <https://cantigas.fcsh.unl.pt/cantiga.asp?cdcant=1312&pv=sim>

Acerca da cantiga trovadoresca acima, é correto afirmar:

- (A) É uma cantiga satírica na qual a jovem desmerece as amigas que não entendem do amor e conclui que o destino delas é se afogarem nas ondas.  
(B) É uma cantiga cujo tema é a saudade da mulher, abandonada pelo amigo. Por isso, queixa-se às companheiras, acusando o amante de traidor.  
(C) É uma cantiga de amor na qual o trovador retoma a cada estrofe, no refrão, o desejo de encontrar sua amada e banhar-se com ela nas ondas.  
(D) É uma cantiga de amigo na qual a voz feminina convoca outras mulheres para que a acompanhem à beira do mar, onde encontrará seu amante.  
(E) É uma cantiga de amor classificada como de “maestria” (sem refrão). Também pode ser classificada como “marinha”, já que alude ao encontro dos amantes na beira do mar.



- 12** Leia o excerto da estrofe 120 do Canto III d' *Os Lusíadas*, de Camões, em que se narra o episódio de Inês de Castro.

Estavas, linda Inês, posta em sossego,  
De teus anos colhendo doce fruto,  
Naquele engano da alma, ledo e cego,  
Que a Fortuna não deixa durar muito.

GLOSSÁRIO:  
*ledo*: alegre

CAMÕES, Luís de. *Os Lusíadas*. Org. Emanuel P. Ramos. Porto: Porto Editora, 2008, p. 159.

A partir desses quatro versos e de seu conhecimento do episódio, é correto afirmar:

- (A) A infanta Inês de Castro será enganada pelos quatro barões enviados por Pedro, o Cruel, que busca se apoderar da fortuna da futura rainha.
- (B) O trecho, apesar de incorporar vocábulos antigos como “fruto” e “ledo”, adota o verso branco (sem rimas) e a métrica irregular, que seriam muito imitados por poetas do século XX.
- (C) Como em muitos outros poemas de Camões, os versos tematizam a passagem do tempo e o engano em que vive o homem, crendo que a juventude durará para sempre.
- (D) Inês de Castro é personagem inventada por Camões a fim de alegorizar o perigo do domínio espanhol sobre Portugal, que logo se concretizaria.
- (E) Os versos prenunciam o desfecho fatal para Inês de Castro, que vive alegre e sossegada sem esperar a chegada iminente de seus assassinos.

- 13** Gregório de Matos Guerra é o grande poeta do Barroco e do século XVII no Brasil. Em sua poesia de circunstância, trata do dia a dia, dos vícios de seu lugar e seu tempo, como se lê no poema abaixo.

Triste Bahia! Ó quão dessemelhante  
Estás e estou do nosso antigo estado!  
Pobre te vejo a ti, tu a mi empenhado,  
Rica te vi eu já, tu a mi abundante.

Deste em dar tanto açúcar excelente  
Pelas drogas inúteis, que abelhuda  
Simples aceitas do sagaz Brichote.

GLOSSÁRIO:  
*Brichote*: estrangeiro

A ti trocou-te a máquina mercante,  
Que em tua larga barra tem entrado,  
A mim foi-me trocando, e tem trocado,  
Tanto negócio e tanto negociante.

Oh se quisera Deus que de repente  
Um dia amanheceras tão sisuda  
Que fora de algodão o teu capote!

MATOS, Gregório de. *Poemas escolhidos*. Sel., org. e notas de J. M. Wisnik. São Paulo: Cultrix, 1997, p. 40.

Sobre o poema, é correto afirmar:

- (A) No poema, Gregório de Matos denuncia o papel do Estado e dos comerciantes que permitem e vendem drogas ilícitas que viriam corroendo a sociedade local e afirma que só Deus seria capaz de livrar a Bahia de tal problema.
- (B) O soneto se inscreve no conjunto da poesia lírica de Gregório de Matos na medida em que lança mão da oposição entre o mundano (os negociantes) e o divino (Deus), entre o pecado dos negócios e o possível perdão de Deus.
- (C) O eu lírico critica o estado de pobreza em que se encontra a Bahia e se coloca como exemplo a ser seguido, já que enquanto a vida na cidade se tornava cada vez mais precária, ele, ao contrário, enriquecia como negociante.
- (D) Adota o formato popular da quadrinha poética e do verso em redondilha para melhor comunicar às camadas mais pobres da população baiana o dano que os comerciantes estrangeiros vinham causando à região.
- (E) O poema critica o resultado negativo do avanço de comerciantes, em especial dos estrangeiros, sobre a Bahia e sobre a própria vida do eu lírico a partir da oposição entre o passado abundante e o presente pobre.



- 14** Guilherme Cavallari publicou, em 2020, o livro *Transmongólia*, em que relata sua travessia, sozinho e sobre uma bicicleta (que às vezes tinha que empurrar ou carregar), do extremo oeste ao extremo leste da Mongólia. A viagem percorreu 3.633 quilômetros em 78 dias. Leia um trecho da narrativa.

Sozinho na tenda, olhei em torno com atenção. Aquela era uma residência simples e eficiente, fácil de construir, barata e capaz de abrigar uma família com conforto e segurança num dos climas mais rigorosos do planeta. [...] Uma tenda, uma fonte de água, um rebanho variado, formado pelos “cinco focinhos sagrados” – iques, para fornecer leite; ovelhas e cabras, para fornecer carne e lã; camelos, para transporte de cargas; cavalos, para transporte de humanos – completavam todas as necessidades básicas da vida. Foi assim que o povo das estepes viveu por milênios e acabou conquistando o mundo. No Brasil, uma família que vive amontoadas num cômodo único é favelada, indigente, excluída da sociedade. Na Mongólia, a mesma situação era considerada uma herança cultural, um estilo de vida.

FONTE: CAVALLARI, Guilherme. *Transmongólia – Gengis Khan na garrafa de vodca*. Gonçalves (MG): Kalapalo Editora, 2020, p. 140.

O excerto nos permite pensar sobre as definições de texto literário e não literário, bem como sobre os conceitos de prosa e poema (verso). Quanto ao assunto, é correto afirmar:

- (A)** Não é possível classificar a obra como literária ou não a partir de um trecho e sem conhecer seu contexto, ainda mais se lembramos que a definição de literatura é histórica e depende, em parte, da recepção do leitor.
- (B)** A obra, claramente, não é literatura, uma vez que se trata do relato de uma experiência real e não de uma narrativa ficcional, inventada.
- (C)** O texto é prosa literária, pois o autor, além de descrever o que viu, é capaz de refletir sobre o significado das condições de vida mongóis em comparação com o significado de habitações análogas no Brasil.
- (D)** Pelo que se lê no excerto, o texto em prosa não pode ser considerado literatura, pois sua linguagem, direta e clara, não provoca estranhamento no leitor ou chama atenção para sua estrutura.
- (E)** O excerto, apesar de não apresentar quebras de linhas evidentes, pode ser considerado um poema, já que, nele, o ritmo repetitivo guia a leitura e as rimas internas são frequentes.



**15** Leia o poema “O bicho”, de Manuel Bandeira, reproduzido abaixo.

Vi ontem um bicho  
Na imundície do pátio  
Catando comida entre os detritos.

O bicho não era um cão,  
Não era um gato,  
Não era um rato.

Quando achava alguma coisa,  
Não examinava nem cheirava:  
Engolia com voracidade.

O bicho, meu Deus, era um homem.  
BANDEIRA, Manuel. *Estrela da vida inteira*. 12ª ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1986, p. 179.

Em relação ao poema, é correto afirmar:

- (A) Em seu projeto antropofágico de criação de uma literatura genuinamente brasileira, Bandeira apela para lendas nacionais, como a de animais que se metamorfoseiam em homens, como se lê no poema.
- (B) Bandeira, por meio da força das imagens de um “bicho” se alimentando vorazmente de lixo, revela a degradação do homem reduzido à condição de um animal faminto.
- (C) A busca de modernidade revela-se no poema pela adoção de uma linguagem simples, ainda que organizada em metro fixo e sem abrir mão de rimas.
- (D) Nota-se, no poema, um forte apelo à sinestesia. Cheiros, sabores e representações visuais são ressaltados, o que ratifica a vertente simbolista seguida pelo poeta.
- (E) Afastando-se do cânone modernista, Bandeira expressa sua religiosidade cristã ao indicar que apenas Deus seria capaz de solucionar a fome daquele homem.

**16** Leia o excerto de *O auto da Compadecida*, de Ariano Suassuna.

CHICÓ: Mandaram avisar para o senhor não sair, porque vem uma pessoa aqui trazer um cachorro que está se ultimando para o senhor benzer.

PADRE: Para eu benzer?

CHICÓ: Sim.

PADRE, com desprezo: Um cachorro?

CHICÓ: Sim.

PADRE: Que maluquice! Que besteira!

JOÃO GRILLO: Cansei de dizer a ele que o senhor benzia. Benze porque benze, vim com ele.

PADRE: Não benzo de jeito nenhum.

CHICÓ: Mas padre, não vejo nada de mal em se benzer o bicho.

SUASSUNA, Ariano. *O Auto da Compadecida*. In: *Teatro completo*. Org. Carlos Newton Júnior. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2018, v. 1, p. 41-42.

A partir da leitura do trecho, de seu conhecimento acerca da obra e da abordagem tripartida dos gêneros literários, é correto afirmar que

- (A) é um texto épico, já que há um narrador onisciente que faz as personagens se expressarem através do seu relato, sem que de fato compareçam.
- (B) é uma obra dramática, pois foi concebida para ser representada, pelo que, nela, as próprias personagens aparecem diante do público e apresentam suas falas e gestos.
- (C) é uma obra lírica, uma vez que está estruturada em versos curtos e tem como principal característica permitir a expressão do estado de espírito de quem fala.
- (D) pode ser considerado um texto dramático, pois procura imitar a fala regional e popular das personagens que apresenta.
- (E) é uma manifestação épica porque narra as aventuras de duas personagens do povo que lutam para sobreviver, contra todas as adversidades.



**17** Machado de Assis encerra suas *Memórias póstumas de Brás Cubas* com a seguinte declaração:

Não alcancei a celebridade do emplasto, não fui ministro, não fui califa, não conheci o casamento. Verdade é que, ao lado dessas faltas, coube-me a boa fortuna de não comprar o pão com o suor do meu rosto. Mais; não padeci a morte de Dona Plácida, nem a semidemência do Quincas Borba. Somadas umas coisas e outras, qualquer pessoa imaginará que não houve mingua nem sobra, e conseqüentemente que sai quite com a vida. E imaginará mal; porque ao chegar a este outro lado do mistério, achei-me com um pequeno saldo, que é a derradeira negativa deste capítulo de negativas: Não tive filhos, não transmiti a nenhuma criatura o legado da nossa miséria.

ASSIS, Machado de. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. In: *Obra Completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1992, v. 1, p. 639.

A partir da leitura do trecho e de seu conhecimento acerca da obra, é correto afirmar:

- (A) O excerto revela o profundo pessimismo do narrador em relação à humanidade, já que o pequeno saldo de sua vida foi não perpetuar a miséria humana através de uma descendência.
- (B) A expressão “este outro lado do mistério” indica que resta uma última esperança ao narrador: encontrar redenção na vida depois da morte.
- (C) O narrador deplora nunca ter encontrado um trabalho que dignificasse sua vida ao permitir que ganhasse “o pão com o suor do” seu rosto.
- (D) Ao apelar para a fantasia e imaginar um narrador defunto, as *Memórias póstumas* se inserem na produção inicial do escritor, classificada como romântica.
- (E) Em um capítulo de negativas, Brás Cubas lamenta não ter casado nem ter tido filhos mais ainda que não ter realizado seu projeto do emplastro milagroso.

**18** Leia o excerto retirado do poema V de “O guardador de Rebanhos”, de Alberto Caeiro, heterônimo de Fernando Pessoa:

O mistério das cousas? Sei lá o que é mistério!  
O único mistério é haver quem pense no mistério.  
Quem está ao sol e fecha os olhos,  
Começa a não saber o que é o sol  
E a pensar muitas cousas cheias de calor.  
Mas abre os olhos e vê o sol,  
E já não pode pensar em nada,  
Porque a luz do sol vale mais que os pensamentos  
De todos os filósofos e de todos os poetas.

PESSOA, Fernando. *Obra poética*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1986, p. 207.

A partir da leitura do trecho do poema, é correto afirmar:

- (A) Caeiro é o heterônimo que manifesta valores greco-romanos de Fernando Pessoa, no poema expressos no desejo de equilíbrio entre corpo e mente e na adoção de modelos clássicos.
- (B) No trecho do poema, nota-se o desprezo à ideia da existência de um mistério nas coisas da natureza, o que filia Caeiro à estética futurista, mais interessada na concretude da máquina e no valor do progresso.
- (C) Ao abrir mão das rimas e das métricas fixas, o excerto é mais bem classificado como prosa poética do que como poema propriamente dito.
- (D) No trecho citado, o eu lírico propõe que o homem se afaste da natureza, já que a exuberância dela tende a enfraquecer a capacidade de reflexão.
- (E) O poema é bastante representativo do conjunto da obra de Caeiro, avesso aos excessos do pensamento e partidário da experiência direta da natureza.



**19** Observe o fragmento do conto “A terceira margem do rio”, de Guimarães Rosa.

Nosso pai entrou na canoa e desamarrou, pelo remar. E a canoa saiu se indo — a sombra dela por igual, feito um jacaré, comprida longa.

Nosso pai não voltou. Ele não tinha ido a nenhuma parte. Só executava a invenção de se permanecer naqueles espaços do rio, de meio a meio, sempre dentro da canoa, para dela não saltar, nunca mais. [...]

Minha irmã se mudou, com o marido, para longe daqui. Meu irmão resolveu e se foi, para uma cidade. Os tempos mudavam, no devagar depressa dos tempos. Nossa mãe terminou indo também, de uma vez, residir com minha irmã, ela estava envelhecida. Eu fiquei aqui, de resto. Eu nunca podia querer me casar. Eu permaneci, com as bagagens da vida. Nosso pai carecia de mim, eu sei — na vagação, no rio no ermo — sem dar razão de seu feito. Seja que, quando eu quis mesmo saber, e firme indaguei, me diz-que-disseram: que constava que nosso pai, alguma vez, tivesse revelado a explicação, ao homem que para ele aprontara a canoa. Mas, agora, esse homem já tinha morrido, ninguém soubesse, fizesse recordação, de nada mais. (FONTE: ROSA, João Guimarães. *Ficção completa*: Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994, v. 2, p. 410, 412.)

Acerca da narrativa, é correto afirmar:

- (A) Rosa, na narrativa, procura reproduzir estritamente os registros verbais dos ribeirinhos, sem permitir interferências do registro culto.
- (B) O conto narra o evento “absurdo” em que o pai decide passar o resto da vida em uma canoa, no rio, sem nunca retornar à margem, além de relatar a desagregação familiar decorrente desse afastamento.
- (C) Como se lê no excerto, o filho, que narra o conto, é o único que fica sabendo qual o motivo da partida do pai e por isso decide não se casar.
- (D) O narrador equivale o mistério da decisão do pai à loucura da partida de mãe e irmãos, todos rumo ao desconhecido da natureza.
- (E) O conto denuncia o poder do Capital que, ao represar rios e transformar a natureza, expulsa famílias ribeirinhas de suas habitações tradicionais, elimina sua forma de vida e as obriga a migrar para as cidades.

**20** Observe o excerto do poema IV de “O navio negreiro”, de Castro Alves.

Era um sonho dantesco... o tombadilho  
Que das luzernas avermelha o brilho.  
Em sangue a se banhar.  
Tinir de ferros... estalar de açoite...  
Legiões de homens negros como a noite,  
Horrendos a dançar...

Negras mulheres, suspendendo às tetas  
Magras crianças, cujas bocas pretas  
Rega o sangue das mães:  
Outras moças, mas nuas e espantadas,  
No turbilhão de espectros arrastadas,  
Em ânsia e mágoa vãs!

ALVES, Antônio de Castro. *Poesias completas*. Rio de Janeiro: Ediouro, [s.d.], p. 135.

Sobre o poema, é correto afirmar:

- (A) É representante da poesia romântica condoreira, que denuncia, entre outras mazelas, o horror da escravização das populações africanas.
- (B) Na linha do Romantismo nacionalista, o poema exalta parcela negra da população como uma das formadoras do povo brasileiro.
- (C) Sua linguagem grandiloquente, sua estrutura com métrica e rimas fixas, o qualificam como parnasiano, estética que Castro Alves também experimentou.
- (D) Tem, na alusão à *Divina comédia*, de Dante, um traço que identifica Castro Alves ao Classicismo, que se apoia em modelos greco-romanos.
- (E) As estrofes deixam clara a aversão que Castro Alves nutre pela cultura negra, aqui representada pela dança, considerada “horrenda” pelo poeta.



## FILOSOFIA

**21** “... o poder de bem julgar e distinguir o verdadeiro do falso, que é propriamente o que se denomina o bom senso ou a razão, é naturalmente igual em todos os homens; e, destarte, que a diversidade de nossas opiniões não provém do fato de serem uns mais racionais do que outros, mas somente de conduzirmos nossos pensamentos por vias diversas e não considerarmos as mesmas coisas. Pois não é suficiente ter o espírito bom, o principal é aplicá-lo bem” (DESCARTES, R. *Discurso do método*. São Paulo: Abril Cultural, 1983, p. 29). Quanto à finalidade dessa passagem da obra de Descartes, é correto afirmar:

- (A) Define de forma clara e distinta o que Descartes considera racionalismo.
- (B) Distingue as formas de julgar do homem do pensamento em geral.
- (C) Fundamenta o pensamento no cogito científico.
- (D) Orienta-nos ao que ele habitualmente chama “espírito”.
- (E) Indica o que deve ser o uso objetivo da razão frente o pensamento em geral.

**22** Em *A república*, Livro X, 607 b-c, Platão justifica o banimento da poesia de sua cidade. Platão que banuiu a poesia “visto ela ser o que é; a razão nos obrigou a assim proceder”. Na sequência, Platão deixa claro que “a querela entre a poesia e a filosofia” é antiga, e sua causa é o interesse da razão pelo bom ordenamento da “cidade bem constituída”, uma vez que o fim da poesia não é a república e as questões morais que lhe são afins, mas a obtenção do prazer. Mas, diz Platão sobre a poesia: “em toda cidade bem constituída, com a maior satisfação a recebemos (...), pois temos perfeita consciência do fascínio que ela exerce sobre todos nós” (PLATÃO. *A república*. Belém: Ed.ufpa, 2016).

Com base no trecho transcrito acima, analise as afirmativas seguintes quanto à tese de Platão acerca da poética.

I – Ela é uma inimiga ancestral e congênita da filosofia.

II – Os fins por meio dos quais podemos reconhecê-la devem ser distinguidos e considerados.

III – Platão desmente a versão segundo a qual ele próprio teria expulsado os poetas da república.

IV – No contexto de *A república*, o máximo que o poeta pode conseguir é ter uma paridade diante do filósofo.

V – Os prazeres buscados pelo indivíduo na cidade são, prioritariamente, republicanos e não poéticos.

Está(ão) correta(s)

- (A) I, somente.
- (B) I e II, somente.
- (C) III, somente.
- (D) II e III, somente.
- (E) II, IV e V, somente.



**23** Ao diferenciar o conhecimento do senso comum e o conhecimento científico, Kant nos diz que o primeiro só tem validade subjetiva, enquanto o segundo pode ser chamado de objetivo. Por isso, Kant escreve: “Todos os nossos juízos são em primeiro lugar juízos de percepção; valem apenas para nós, isto é, para nosso sujeito, e só mais tarde lhes damos uma nova relação, ou seja, com o objeto, e queremos que seja válido sempre para nós e para qualquer outra pessoa” (KANT, I. *Prolegômenos a toda metafísica futura*. São Paulo: Abril Cultural, 1974, §18, p. 131). Em relação à passagem citada, analise as afirmativas seguintes.

I – O conhecimento científico representa a passagem do senso comum ao juízo objetivo.

II – Kant chama de juízo de percepção o que Descartes considera bom senso.

III – A filosofia, se levarmos em consideração o fato historicamente estabelecido de que ela não é uma ciência, tem seu peso maior na subjetividade de cada filósofo.

IV – Para Kant, o juízo de percepção tem sua base na lógica sensitiva de David Hume.

V – Quando se diz, como Hegel, que o nosso primeiro grau de rigor cognitivo é a “certeza sensível”, ele concorda com Kant que temos de ir além do sujeito e aceder ao objeto para dar objetividade ao nosso juízo sobre as coisas.

Estão corretas

- (A) I e II, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) I e IV, somente.
- (D) III e V, somente.
- (E) I e V, somente.

**24** “Deliberamos sobre as coisas que estão ao nosso alcance e podem ser realizadas; e essas são, efetivamente, as que restam. Porque como causas admitimos a natureza, a necessidade, o acaso e também a razão e tudo que depende do homem. Ora, cada classe de homem delibera sobre as coisas que podem ser realizadas pelos seus esforços. E no caso das ciências exatas e autossuficientes, não há deliberação, como, por exemplo, a respeito das letras do alfabeto (pois não temos dúvidas quanto à maneira de escrevê-las); ao contrário, as coisas que são realizadas pelos nossos esforços, mas nem sempre do mesmo modo, essas são objetos de deliberação” (ARISTÓTELES. *Ética a Nicômaco*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 85). Com base no que expõe Aristóteles, considere as afirmativas seguintes.

I – Toda deliberação moral tem uma causa natural e uma necessidade intrínseca.

II – Por envolver a ideia de causalidade, o ato deliberativo é a consequência do arbítrio individual do agente moral.

III – Devido à liberdade do agente moral, sua deliberação é fruto da espontaneidade de seus desejos e realizações.

IV – Toda deliberação tem a razão como fonte causal das nossas realizações e esforços.

V – Embora suponha nossa capacidade racional, a deliberação não envolve a autossuficiência das ciências exatas.

Estão corretas

- (A) I e IV, somente.
- (B) I, II e IV, somente.
- (C) IV e V, somente.
- (D) III e IV, somente.
- (E) II, IV e V, somente.



- 25** “Hobbes nega essa distinção entre a esfera pública e a privada: uma vez instituído o Estado, a esfera privada, que em Hobbes coincide com o estado na natureza, se dissolve inteiramente na esfera pública, isto é, nas relações de domínio que ligam o soberano aos súditos (BOBBIO, N. *Teoria das formas de governo*. Brasília. Editora da UnB, 1980, p. 98). Com base na descrição da visão política de Hobbes, é correto afirmar:
- (A) Para Hobbes, o objetivo da instituição do Estado é a submissão do indivíduo, quer pela lei, quer pela força do Leviatã.
  - (B) A teoria da soberania do Estado concebida por Hobbes pode ser reconhecida, depois, em Locke, Hume e até em *Do contrato social*, de Rousseau.
  - (C) Hobbes lança as bases da filosofia política que repercute a mentalidade naturalista da tradição inglesa na defesa da propriedade privada e os direitos universais do indivíduo.
  - (D) Para Hobbes, uma vez fundado o Estado, a condição natural do homem se transfere à esfera pública.
  - (E) Para Hobbes, a instituição do Estado e, com isso, o domínio público, é a única forma de superarmos o estado de natureza.
- 26** Comentando o progresso da cultura no século XVIII, Rousseau escreve. “Vivemos no clima e no século da filosofia e da razão (...) Tudo concorre para aperfeiçoar nosso entendimento e para prodigalizar a cada um de nós tudo o que pode formar e cultivar a razão. Mas tornamo-nos, por isso, melhores ou mais sábios, conhecemos melhor qual é o trajeto e qual será o término de nossa carreira, chegamos a um maior acordo sobre os desenvolvimentos primordiais e sobre os verdadeiros bens da espécie humana?” (ROUSSEAU, J-J. “Cartas morais”, in *Carta a Christophe de Beaumont e outros escritos sobre religião e moral*. São Paulo: Estação Liberdade, 2005, p. 147-148). A questão levantada por Rousseau nesta passagem nos remete ao problema abordado em seu *Discurso sobre as ciências e as artes*. Considerando o assunto comum, analise as afirmativas seguintes.
- I – A questão que importa a Rousseau é de natureza moral e não teórica.
  - II – Rousseau, como pensador moderno, rompe com a ideia aristotélica segundo a qual mesmo a moral e a política devem ser epistêmes, ou seja, ciências cujos juízos tenham o mesmo rigor que observamos no conhecimento teórico do mundo e de nós mesmos.
  - III – Quando Kant nos diz que Rousseau é o Newton das ciências morais, faz dele uma espécie de fundador da ideia de ciência objetiva da sociedade e da política.
  - IV – Rousseau cobra nesse trecho uma maior determinação do nosso entendimento tão cultivado sobre o destino e os bens autênticos da humanidade.
  - V – Antecipando Kant, Rousseau distingue a cultura da razão científica da razão prática.

Estão corretas

- (A) I e III, somente.
- (B) II e III, somente.
- (C) III e IV, somente.
- (D) I e V, somente.
- (E) I, III e V, somente.



- 27** “O hábito é, pois, o grande guia da vida humana. É aquele princípio único que faz com que nossa experiência nos seja útil e nos leve a esperar, no futuro, uma sequência de acontecimentos semelhantes às que se verificaram no passado. Sem a ação do hábito, ignoraríamos completamente toda questão de fato além do que está imediatamente presente à memória e aos sentidos. Jamais saberíamos como adequar os meios aos fins ou como utilizar os nossos poderes naturais na produção de um efeito qualquer. Seria o fim imediato de toda ação, assim como da maior parte da especulação” (HUME, D. *Investigação sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril cultural, 1980, p. 152). Com base no que foi dito acerca do hábito, analise as afirmativas seguintes.
- I – O hábito, para Hume, é a base lógica da racionalidade empírica.
  - II – O hábito é a condição da causalidade que associa nossas ideias.
  - III – O hábito, em questões de fato, é o próprio conteúdo das nossas especulações.
  - IV – Para Hume, é impossível uma certeza sobre os fatos que seja puramente lógica.
  - V – Para Hume, o hábito é o que gera em nós a crença na conexão entre os fatos.

Estão corretas

- (A) I e IV, somente.
- (B) III e IV, somente.
- (C) II e IV, somente.
- (D) II, III e V, somente.
- (E) IV e V, somente.

- 28** “Não há uma ciência do belo, mas somente crítica, nem bela-ciência, mas somente bela-arte. Pois, no tocante à primeira, nela deveria ser estipulado cientificamente, isto é, por fundamento-de-prova, se algo deve ser tido por belo ou não; o juízo sobre beleza, portanto, se pertencesse à ciência, não seria um juízo de gosto. Quanto à segunda, uma ciência que, como tal, deve ser bela é uma não-coisa. Pois se nela como ciência alguém perguntasse pelos fundamentos e demonstrações, seria despedido com sentenças de bom gosto” (KANT, I. *Crítica do Juízo*. São Paulo: Abril Cultural, 1974, p. 338).

Em relação a essa análise do belo e do juízo do gosto, considere as afirmativas seguintes.

- I – Como domínio tradicional da filosofia desde sua origem, a pesquisa acerca da ideia de beleza visa identificar para esta um princípio objetivo diverso daquele que serve à ciência.
- II – Para Kant, se um juízo tiver que ser considerado como a expressão do gosto, então, enquanto juízo, há de ter a forma da lógica, logo, ser verdadeiro.
- III – Para Kant, é impossível demonstrar que um objeto é belo.
- IV – Contrariando o pai da estética moderna, Baumgarten, Kant separa beleza e verdade.
- V – Para Kant, a ciência só é bela se ela atingir com seus conceitos nossa sensibilidade.

Estão corretas

- (A) I e V, somente.
- (B) II e V, somente.
- (C) I e IV, somente.
- (D) II, IV e V, somente.
- (E) III e IV, somente.



**29** “Dissemos já que a ideia, representada numa forma concreta e sensível, constitui o conteúdo da arte. A função da arte consiste em conciliar, numa livre totalidade, estes dois aspectos: a ideia e a representação sensível” (HEGEL, G.W.F. *Estética – a ideia e o ideal*. São Paulo: Abril Cultural, 1980, p. 139). Com base no que nos diz Hegel, analise as afirmativas seguintes.

I – Um objeto artístico é a exposição no real de uma representação do pensamento.

II – A arte, assim como a ciência, é capaz de apresentar como caso real aquilo que representamos em ideias.

III – Para Hegel, a arte pretende apaziguar o pensamento lógico-abstrato, representado por ideias, conciliando em nós verdade e sensibilidade.

IV – Um objeto só pode ser considerado artístico se compreendemos nele o que se pretende dizer com uma ideia.

V – O conteúdo da arte deve ser pensado como uma totalidade concreta.

Estão corretas

(A) I, II e III, somente.

(B) I e V, somente.

(C) II e IV, somente.

(D) I e IV, somente.

(E) IV e V, somente.

**30** “Passemos agora aos *conhecimentos* fornecidos pelas ideias, pois os conhecimentos são veiculados exclusivamente pelas ideias. O *conhecimento* não é outra coisa que a percepção da conexão e concordância, ou da oposição e discordância que se encontra entre *duas das nossas ideias*. Quer imaginemos, quer conjeturemos, quer creiamos, é sempre isto. Por este caminho nos damos conta, por exemplo, de que o branco não é preto, de que os ângulos de um triângulo e a sua igualdade com dois ângulos retos têm uma conexão necessária” (LEIBNIZ, G. W. *Novos ensaios sobre o entendimento humano*. São Paulo: Abril Cultural, 1984, p. 285). Em acordo com os termos expostos por Leibniz, considere as afirmativas seguintes.

I – Conhecer é, para ele, encontrar aquilo com o que possamos conectar uma ideia.

II – O conhecimento pressupõe uma conexão cuja percepção implica a consciência de uma ligação necessária.

III – A concepção leibnizeana de conhecimento concilia, via conexão, as ideias e as coisas em ligação necessária para que o conhecimento seja efetivo.

IV – Pelo exemplo de conexão oferecido, Leibniz associa crença e conhecimento matemático.

V – Por envolver ideias, o fundamento do nosso conhecimento é de ordem lógica.

Estão corretas

(A) I e II, somente.

(B) II e IV, somente.

(C) II e V, somente.

(D) II e III, somente.

(E) IV e V, somente.



## HISTÓRIA

**31** Leia o trecho abaixo e responda sobre a relação entre o mito e a história na Grécia antiga.

“As imagens gregas pintadas nos vasos tinham quase sempre um forte teor comunicacional e narrativo. Muitas imagens retratavam episódios mitológicos descritos anteriormente pela tradição mítica por via oral e talvez escrita. A escolha dos tópicos a serem pintados obedecia a critérios que, em geral, pretendiam mostrar não o que a cena era, mas como ela retratava o que havia ocorrido. Se as cenas tinham outras funções para além de retratar o real, isso não quer dizer que o pintor, quando as elaborava, não tinha em mente o fato de que estava ilustrando um passado ou um presente que ele considerava real”

(Fonte: Texto adaptado de José Francisco de Moura. Obras de Arte ou Artesanato? Algumas considerações sobre os vasos figurados gregos. *Revista Mirabilia* 01. Dezembro 2001, p. 32

[https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JNe7dTPWLR AJ:https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2001\\_02.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br](https://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:JNe7dTPWLR AJ:https://www.revistamirabilia.com/sites/default/files/pdfs/2001_02.pdf+&cd=1&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br) Acessado em 27 12 2021).

O trecho recupera a relação entre a mitologia e a maneira pela qual os gregos da antiguidade entendiam sua própria realidade e a expressavam em sua arte. Para os gregos antigos, os mitos, como aqueles expressos em seus vasos, eram compreendidos como um conjunto de

- (A) histórias irreais de Deuses antigos que narravam aventuras utópicas dos povos originários da Hélade, mas que deviam ser recontadas como folclore popular em vasos e ânforas.
- (B) narrativas e imagens de aventuras de uma época heroica de homens e deuses formadores da identidade grega, devendo ser rememoradas pela arte como parte central desta identidade.
- (C) escritos de ficções vindas da oralidade e feitos por poetas antigos como Heródoto e Tucídides, que deviam ser respeitados porque recontavam a tragédia cotidiana do povo grego.
- (D) narrativas reais trágicas ou satíricas do povo grego que deviam ser reencenadas e pintadas em vasos para educar as gerações sobre a história dos gregos.
- (E) histórias reais descritas por homens como Heródoto e Tucídides, os primeiros historiadores, que se valiam destas narrativas para ensinar ao artesão o que pintar em seus vasos.



**32** Leia atentamente o trecho que se segue e responda à questão sobre a mudança na mentalidade antiga para a medieval.

“Foram os soldados romanos, durante o século II d.C., que trouxeram do Egito o costume pagão de dividir a semana em sete dias. A partir do imperador Augusto, essa prática foi permitida, mas somente veio a se tornar oficial em 321 d.C., sob o governo do primeiro imperador cristão Constantino. Os dias da semana, contudo, foram ordenados pela tradição astrológica pagã de leitura da ordem dos planetas: dia do Sol, dia da Lua, dia de Marte, de Mercúrio, dia de Júpiter, dia de Vênus e dia de Saturno. A língua portuguesa no começo seguiu esta tradição egípcia-romana. No século VI, todavia, Martinho de Dume, bispo de Braga, iniciou uma forte campanha para substituir os nomes pagãos dos dias por expressões da liturgia católica. Assim, Portugal, depois de chamar os dias de domingo, lues, martes, mércoles, joves, vernes e sábado, passou a ser o único país do mundo a utilizar a forma canônica para os dias úteis”.

(Fonte: Texto adaptado. Manoel Alves Rodrigues Júnior. *Os calendários e a sua contribuição para o ensino da astronomia*. Lisboa: Nova Edições Acadêmicas, 2015, p. 96-97).

Durante a passagem da antiguidade para a medievalidade, houve transformações culturais e religiosas evidenciadas, por exemplo, nas alterações nos nomes dos dias da semana presentes nos diversos calendários dos diferentes povos europeus. Estas transformações demarcam uma mudança de mentalidade na passagem da Idade Antiga para a Média, mas foram um pouco diferentes em Portugal porque os portugueses

- (A) valorizaram mais as tradições greco-romanas e a mescla destes ideários pagãos com o judaísmo, apreciando o crescimento da tolerância religiosa na Idade Média.
- (B) aproximaram-se da cosmologia egípcia e da romana unindo-as com a católica, incorporando a astrologia planetária do mundo antigo ao cristianismo católico da Idade Média Ocidental.
- (C) criticaram rapidamente o calendário planetário egípcio/romano antigo, valorizando a cultura cristã/católica em sua cruzada contra os antigos povos chamados por eles de “pagãos”.
- (D) desestimularam a cultura egípcia e a romana, supervalorizando aquela natural da bíblia judaica do velho testamento, vinda diretamente de Israel e trazida pelos cruzados lusitanos.
- (E) aproximaram sua cultura e um calendário cristão dos dias de trabalho (feiras), criticando a visão anterior egípcia que valorizava as festas pagãs de Baco e no não trabalho.



**33** Entre 1513 e 1708 nasceram três autores modernos fundamentais. Nos principados da península itálica, nasceu Nicolau Maquiavel (1469-1527), que escreveu *O Príncipe*, publicado em 1513, no qual defendia que o Estado não deveria medir esforços para atingir seus objetivos, devendo assim o Príncipe separar a moral da política. Já nas ilhas da antiga Bretanha, nasceu Thomas Hobbes (1588-1679), autor do *Leviatã* (1651), obra que definia que os homens nasceriam ruins e egoístas por natureza, devendo existir um pacto político segundo o qual os homens só poderiam viver em paz se concordassem em submeter-se a um poder absoluto e centralizado, o poder soberano do Leviatã, que podia ser o de um monarca ou mesmo de uma Assembleia. Finalmente, em terras francesas, nasceu Jacques-Bénigne Bossuet (1627-1704), que escreveu *Política retirada da Sagrada Escritura* (1708), na qual defendia que o poder do monarca tinha origem divina, sendo inquestionável e sagrado para a sustentação da ordem absolutista do Estado. Todos os três autores escreveram durante o nascimento dos Estados nacionais modernos entre os séculos XVI e XVIII e cada um deles debateu a autoridade do monarca neste Estado. Apesar de suas diferenças, pode-se notar que os três identificavam o Estado como um poder

- (A) patriótico que deveria ser armado, defendido por soldados recrutados entre os cidadãos e por política internacional com seus acordos e tratados de cooperação.
- (B) centralizador e governado por um monarca (ou por príncipes) com amplos poderes, mas que se caracterizava por ser paternal e unificador da Nobreza, da Igreja e do Estado.
- (C) nacionalista e paternalista, centralizado na figura de um monarca que governava sozinho (governo absoluto) e sem a presença de um parlamento ou de conselheiros régios.
- (D) bélico e comandado por militares sob a ideia conservadora de que somente um poder acima dos civis seria capaz de pacificar as disputas entre pobres, ricos e religiosos.
- (E) religioso, em que o monarca era assistido por padres, bispos e arcebispos, no sentido de sempre estar pautado por um discurso moralizador e disciplinador vindo do papa romano.

**34** “A Revolução Inglesa de 1640 é um dos principais eventos da história da Inglaterra. Com a Reforma de Henrique VIII e a Revolução Industrial este movimento significou uma ruptura decisiva não apenas com o catolicismo e poder de Roma, mas com os poderes políticos continentais (do governo da Espanha e o do Império dos Habsburgo). Desde 1640 a opção nacionalista inglesa estava feita. A Revolução Industrial da segunda metade do século XVIII consolidou este processo. Porém o que nos trazem estes anos revolucionários do século XVII?”

(Fonte: Texto adaptado. Renato Janine Ribeiro. Introdução ao livro de Christopher Hill. *O mundo de ponta cabeça. Ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640*. SP: Cia das Letras, 1987, p. 17-18)

O trecho anterior descreve a importância da Revolução Inglesa para o processo de consolidação do Estado nacional inglês e para a mudança política que levou este país para a Revolução Industrial e para se tornar uma das mais prósperas e imperialistas nações do Ocidente entre 1790 e 1945. Para tudo isso, esta revolução de 1640 teve algumas características centrais, pois fez a Inglaterra vivenciar uma das primeiras revoluções

- (A) constitucionais, com a destituição do rei absolutista Carlos I e a elevação ao trono de um monarca mais tolerante à diversidade religiosa, étnica e cultural, trazendo democracia.
- (B) liberais, levando ao poder Oliver Cromwell, um nobre de ordem menor, que ajudou a construir uma dinastia mais popular que até hoje domina a família Real Britânica.
- (C) pró-industrialização, com a subida ao poder de muitos burgueses que ajudaram o rei Carlos I a governar sem problemas trabalhistas, com a valorização da Câmara dos Comuns.
- (D) burguesas, que limitaram o poder do rei absolutista, dando início à formação de uma monarquia constitucional, com o fortalecimento do regime parlamentar e do liberalismo econômico.
- (E) trabalhistas e republicana liderada por Oliver Cromwell e seu exército. Eles, contudo, acabaram derrotados, mas sua luta trouxe a divisão social das riquezas da Inglaterra, a Commonwealth.



**35** Duzentos mil anos atrás, enquanto os Neandertais povoavam uma Eurásia atingida pela idade do gelo, uma mulher geneticamente peculiar – Eva mitocondrial ou Eva Negra – começou um novo caminho para a humanidade. E, como os biólogos nos lembram, a avó direta de todos os povos atuais – rigorosamente de todos, incluindo australianos, europeus ou esquimós – ela era negra. A emigração definitiva foi concebida, mais uma vez, na África. Muitas vezes é esquecido que a palavra civilização – embora problemática por suas conotações de suposta superioridade sobre a cultura – incorpora o sentido de desdobramento, de mudança, de irradiação. Bem, a humanidade mais antiga foi concebida na África e irradiada dela. Talvez o termo seja excessivo para especialistas, mas é possível falar de uma segunda e definitiva onda civilizatória, a do *Homo sapiens sapiens* africano. Ela se expandiu pela Europa, Ásia e 30.000 anos atrás já estava na Austrália e em ambas as Américas.

(Fonte: Texto adaptado e traduzido. Ferran Iñiesta. *África en diáspora. Movimientos de población y políticas estatales*. Madrid: CIDOB, 2007, p. 14.)

O trecho acima parte da constatação de que os atuais estudos genéticos e mitocondriais demonstram alguns aspectos que transformaram a forma de contarmos a história dos primeiros hominídeos e nos ajudam a ressignificar esta história geral (ou global) da humanidade. Como a “Eva mitocondrial” era uma mulher negra e vinda do Continente africano, ela nos auxilia a rever a história geral da humanidade, porque nos ajuda a reexaminar os conceitos de

- (A)** hegemonia da dominação masculina, da cultura africana como “primitiva” e a naturalidade do tráfico negreiro e “trabalho escravo”, valorizando uma história mais plural em gêneros, etnias, culturas e economia política, com a inclusão de novas histórias dos povos africanos e suas diásporas para outros continentes.
- (B)** gêneros e sexualidade como “opções” e doenças, valorizando lutas e histórias das mulheres africanas, buscando afastar o conceito de sexualidade feminina da noção de reprodução animal associada ao sexo dentro do continente africano.
- (C)** tráfico negreiro e escravização, ampliando e diversificando a história das migrações populacionais africanas, que incluíam mais dos negros escravizados, mas também mulheres de variadas etnias e crianças mestiças migrantes de todos os outros continentes.
- (D)** feminismo e feminilidade, ajudando as mulheres africanas a serem as duas coisas: agir de maneira delicada e sensível e buscar seus direitos de igualdade com relação aos homens de dentro do continente africano, marcado por povos primitivos e machistas.
- (E)** colonialismo e imperialismo, mostrando que cada africano teria dentro de si uma Eva negra que luta contra o machismo e o poder econômico mundial a ser destruído em todos os continentes através de uma história desta luta a ser militarizada.



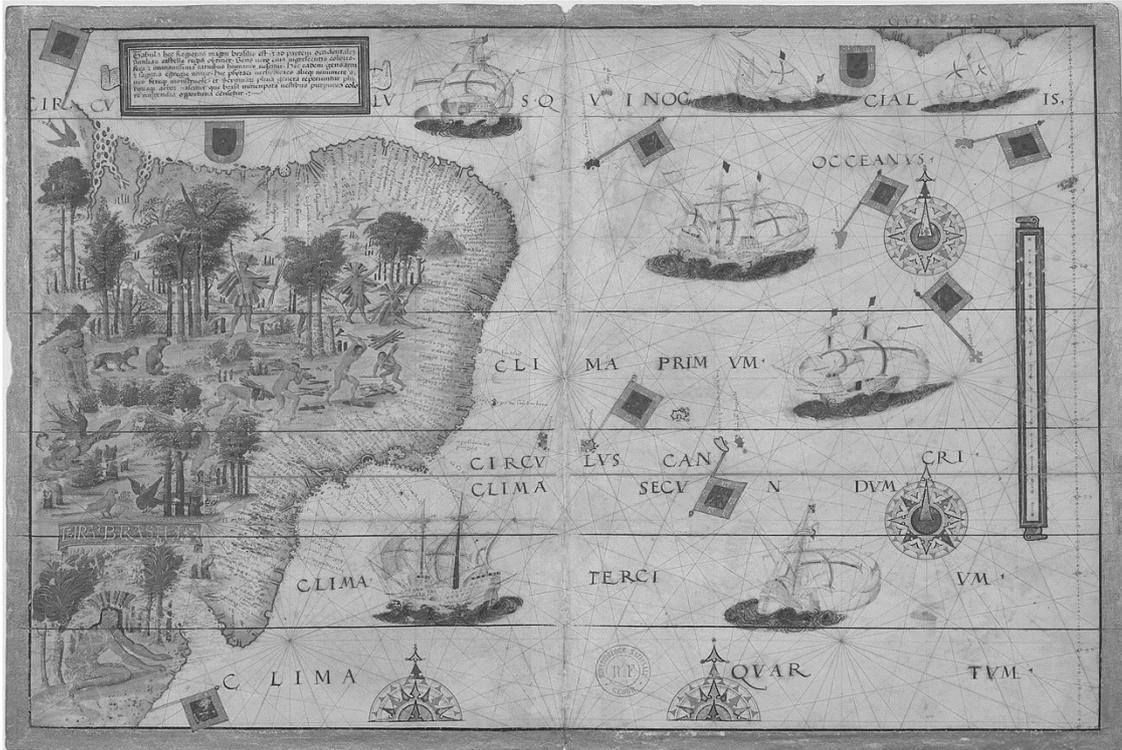
**36** No livro *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*, a historiadora Hebe Mattos colocou as críticas aos *Parâmetros Curriculares Nacionais para as Ciências Humanas* (PCN) de 2004 sob um novo patamar. Ao invés de discutir a “insuficiência da proposta”, a autora foca em como, metodologicamente, a proposta de se formar cidadãos dentro de uma pluralidade cultural pode transformar-se em “ferramentas importantes na luta contra a discriminação racial no Brasil”, investindo esforços para buscar maneiras de se “implementar e concretizar” esta pluralidade dentro da realidade escolar. Neste sentido, sua maior luta é pelo combate ao Eurocentrismo.

(Fonte: Hebe Mattos. In. Martha Abreu e outras (orgs.). *Ensino de História: conceitos, temáticas e metodologia*. 2ª Edição. RJ: Casa da Palavra; FAPERJ, 2009. p. 127).

Neste combate ao eurocentrismo e em prol de um ensino de história que concretize a pluralidade no Brasil descrito a partir do texto de Hebe Mattos e pela leitura das leis brasileiras, são propostas elementares:

- (A)** 1) elaborar regras escolares mais rígidas contra o racismo institucional nas secretarias municipais e estaduais de ensino. 2) não permitir que professores e alunos exerçam atividades discriminatórias com a elaboração de códigos de condutas punitivas antirracismo em todas as escolas públicas do Brasil. 3) atacar institucionalmente e censurar quaisquer publicações educacionais racistas, criando conselhos escolares formados unicamente por negros.
- (B)** 1) criar materiais didáticos próprios aos negros e pardos para combater o racismo explícito por meio de imagens e textos no Brasil. 2) criar cursos formativos para docentes negros como mecanismos pedagógicos para valorização da cultura dos pretos em contraposição àquela dos brancos. 3) criar livros específicos com exercícios e atividades para os negros com a valorização da cultura negra sobre as demais.
- (C)** 1) retirar ou diminuir financiamentos e apoios públicos a projetos valorizadores da cultura ocidentalizada de matriz americana e europeia. 2) empoderar os pretos com valorização de atividades, história e cultura destes povos, especialmente a história da África em detrimento da história da Europa. 3) destruir e substituir materiais racistas e europeizantes produzidos nos anos anteriores aos PCNS de 2004 por outros com temáticas da história da África, como fenômeno do africanocentrismo.
- (D)** 1) lutar pela perpetuação da política de cotas escolares e de bolsas de estudos para pretos. 2) alterar o material didático de história de modo a empoderar os descendentes dos escravizados e destruir o poder da hegemonia branca e colonizadora lusitana no Brasil. 3) criar leis para destruir materiais elaborados por negacionistas brancos de ancestralidade europeia.
- (E)** 1) tratar o racismo no Brasil como herdado do passado escravista, e um ponto central a ser combatido como tema transversal de ensino. 2) evitar simplificações a-históricas e naturalizadoras de conceitos como “brancos” e “negros”, historicizando e problematizando as ideias de “etnia” e “raça”. 3) estudar africanidades tanto na história africana quanto na história afro-brasileira e na dos africanos/afrodescendentes em outros tempos e espaços.

- 37 Observe o mapa abaixo e responda à questão sobre a representação do território do Brasil e dos índios ali encontrados.



Fonte: Pedro Reinel e Lopo Homem “Terra Brasilis”. *Atlas Miller*, 1549. In Biblioteca Nacional da França, Livro acessado em site Gallica <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/btv1b55002620g/f1.item#>

A imagem acima faz parte do chamado *Atlas Miller*, uma coletânea de onze mapas confeccionados separadamente em pergaminhos e unidos em livro pelo francês Bénigne-Emanuel Clément Miller, cuja viúva o vendeu para a *Biblioteca Nacional da França* em 1897. A imagem em pergaminho chamada de *Terra Brasilis* foi confeccionada menos do que vinte anos depois da viagem de Pedro Álvares Cabral. No seu lado superior à esquerda, encontra-se um texto em latim que informa que a carta “é da região do Grande Brasil” cuja “gente selvagem e crudelíssima” é de cor “um tanto escura” e se “alimenta de carne humana”. Pela interpretação da imagem, por seu texto de apresentação e por seus conhecimentos sobre a história desta conquista lusitana, é correto afirmar que esta imagem de 1549, que recupera uma ideia da *Terra Brasilis*

- (A) fiel à imagem que os povos europeus, especialmente os franceses, como Miller, faziam dos povos indígenas, a saber, uma gente “selvagem e crudelíssima”, com cor “um tanto escura” e que se “alimenta de carne humana”, desde 1549 até 1897.
- (B) distorcida da que os povos europeus, e em especial os lusitanos, faziam dos indígenas, já que quem editou a imagem em 1897 foi um francês, e os lusitanos não tinham ideia dos povos indígenas como antropófagos e selvagens, mas como bons e ingênuos trabalhadores.
- (C) aproximada da que os conquistadores lusitanos faziam do novo território, uma terra rica em animais e vegetais, como o pau-brasil, em que indígenas poderiam ser trabalhadores, mas eram ainda “selvagens”, antropófagos e pagãos (não cristãos).
- (D) nacionalista lusitana, com os povos indígenas pouco atraentes por terem uma cor “um tanto escura” e com hábitos vistos pelos brancos portugueses como “selvagens” e pouco ligados ao trabalho de lavoura das especiarias, fazendo com que os portugueses escolhessem os povos africanos para este trabalho.
- (E) expansionista lusitana, já que os povos indígenas pouco interessavam aos novos conquistadores, mas ligados às especiarias das Índias. Restava aos lusitanos discriminar os indígenas da *Terra Brasilis* que só serviam para carregar madeiras, por serem antropófagos e negros.



**38** Leia o trecho abaixo e responda a respeito da questão sobre como é possível hoje estudar as sociedades indígenas antes da chegada dos europeus no continente americano.

Os franceses que estiveram no Maranhão envolvidos na construção da França Equinocial (1612-1615) observaram que as mulheres poderiam ocupar posições sociais na sociedade Tupinambá (como a de xamã) que uma perspectiva androcêntrica\* consideraria como apanágios do sexo masculino. É o caso da velha feiticeira descrita pelo francês Yves d'Evreux, que 'era mui apreciada pelos selvagens e procurada especialmente nas moléstias incuráveis; quando todos os feiticeiros já não sabiam o que haviam de fazer, então ela era convidada'. O problema da poliginia (casamentos de um homem com várias mulheres) é exemplar disso (...) abominada pelos padres jesuítas do século XVI, esta prática era central para os Tupinambá. Estudos mais recentes revelam que as esposas mais velhas viam, nas esposas mais jovens de seu marido, um local onde poderiam exercer seu poder de autoridade e de controle.

(Fonte: Texto adaptado de João de Azevedo Fernandes. *De cunhã à mameluca: a mulher tupinambá e o nascimento do Brasil*. 2ª edição. João Pessoa: Editora UFPB, 2016, p. 46 e 47). \* Significado de Androcêntrico. Relativo ao androcentrismo, tendência para assumir o masculino como único modelo de representação coletiva, sendo os comportamentos, pensamentos ou experiências, associados ao sexo masculino, os que devem ser tidos como padrão.

No trecho acima, o autor escolheu duas fontes escritas por brancos europeus para analisar a cultura indígena no momento inicial da conquista europeia do Norte do Brasil. A cultura ali revelada é ancestral e anterior à chegada destes europeus. Para João de Azevedo Fernandes, estes primeiros escritos são hoje valiosos, porque podem revelar nesta cultura ancestral Tupinambá características como a

- (A)** possibilidade concreta de mulheres terem espaços sociais e familiares de maior destaque na cultura Tupinambá, sendo que esta possibilidade foi esquecida, porque há até pouco tempo a cultura ocidental e androcêntrica via de forma preconceituosa os textos antigos e seus exemplos da ação social e política das mulheres entre os Tupinambá.
- (B)** certeza de que as mulheres Tupinambás eram mais poderosas e fortes do que os homens, isto porque os relatos que nos restaram são poucos e escritos por homens brancos europeus, o que nos revela que eles escreveram escritos preconceituosos e limitados, não sendo úteis para a história que escrevemos hoje.
- (C)** precariedade do conhecimento histórico, uma vez que em alguns textos e documentos as mulheres são valorizadas, como no caso do xamanismo, e em outros elas aceitam a poliginia como forma de anular e dominar as mulheres mais novas, reproduzindo práticas masculinas e preconceituosas no passado e no presente.
- (D)** provisoriedade do conhecimento histórico que em momentos é feito por documentos sérios, como os recuperados pelo autor João de Azevedo Fernandes, e em outros é mal feito, como no caso dos jesuítas e do autor francês, ambos preconceituosos com os Tupinambá.
- (E)** objetividade e verdade do conhecimento histórico feito com fontes novas e confiáveis, que, uma vez lidas com boas intenções, conseguem desvendar histórias como as do empoderamento das mulheres Tupinambás, guerreiras e donas de núcleos familiares ontem e sempre.



**39** Para Victor Leonardi, existe uma tendência entre os que estudam a história indígena no Brasil no tempo do Marquês de Pombal (1750-1777) que considera “progressista” a política pombalina. Nela, a nova lei do Diretório dos Índios de 1757 teria fortalecido o Estado e diminuído o poder dos religiosos, especialmente dos padres jesuítas, contra os indígenas. Mas, segundo Victor Leonardi, essa posição não é correta, porque, para os povos indígenas, a nova política pombalina, ao contrário de progresso, trouxe mudanças complicadas: “o Diretório tornou obrigatório o uso da língua portuguesa nas escolas e proibiu não só o uso das línguas de cada povo indígena como do *nheengatu*, língua geral. A europeização dos índios também foi buscada pela proibição de habitações indígenas tradicionais. Essa legislação etnocêntrica permitiu o trabalho forçado, pois os diretores passaram a monopolizar os índios, concentrando-os em verdadeiras aldeias-currais, e fazendo-os trabalhar na extração de drogas do sertão”

(Fonte: Victor Leonardi. *Entre Árvores e Esquecimentos. História Social nos Sertões do Brasil*. Brasília, Editora Paralelo 15, 1996, p. 237 e 238).

Pelos argumentos de Victor Leonardi e por seus conhecimentos sobre as sociedades indígenas no período pombalino, o Diretório dos Índios propôs fundamentalmente um processo de desaculturação ou de destribalização com ênfase em aspectos como

- (A)** proibição de construções de moradias indígenas, com destaque para edificações feitas com material e arquitetura portuguesa; criação de escolas para ensino religioso e leigo dentro dos padrões portugueses; estímulo para casamentos segregadores entre homens indígenas e mulheres negras escravizadas, de modo a gerar filhos escravizados.
- (B)** obrigatoriedade do uso da língua portuguesa na linguagem oral e na catequética; estímulo aos casamentos interétnicos entre indígenas e não indígenas, especialmente de indígenas com europeus; concentração dos indígenas em vilas e sob a supervisão direta de homens de Estado, os diretores.
- (C)** proibição de trabalhos de coleta e plantios tradicionais entre os povos indígenas, para se tentar alterar as formas de se explorar o trabalho com a coleta e produção de drogas do sertão; alteração nas formas de moradia para se melhorar o armazenamento das drogas coletadas nas novas vilas coloniais.
- (D)** construção de novas moradias feitas com tijolos e telhas portuguesas nas novas vilas coloniais para melhor sanear as moradias e diminuir as epidemias que dizimavam as populações indígenas; melhorias nos modos de plantar e colher as drogas do sertão com a implantação de aldeias-currais; maior organização do trabalho coletivo.
- (E)** reorganização do trabalho indígena dirigido por técnicos portugueses e não mais por padres jesuítas; aperfeiçoamento na comunicação com implantação de escolas e de uma educação feita na língua portuguesa, o que favoreceu a aculturação indígena e sua completa integração à comunidade luso-brasileira e africana escravizada.

40 Observe as cinco charges que se seguem e assinale qual delas explica apropriadamente o significado da Inconfidência Mineira de 1789 e a razão mais imediata pela qual lutaram homens como Tiradentes.

(A)



(B)



(C)



(D)



(E)

